

CONTER

ANO VII - MAIO/2011

REVISTA

Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia



CONGRESSO
Você e o mundo da
Radiologia em Florianópolis

JUSTIÇA
Como fica o salário
do Técnico

ENTREVISTA
Valtenis Aguiar Melo,
Diretor-Secretário do CONTER

AEROPORTOS DA INSEGURANÇA

Infraero mantém funcionários sem qualificação operando máquinas de raios-x nos aeroportos brasileiros, contrariando os dispositivos da lei e desrespeitando as atribuições do CONTER

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretora-Presidente
Valdelice Teodoro

Diretor-Secretário
Valtenis Aguiar Melo

Diretor-Tesoureiro
Abelardo Raimundo de Souza

Conselheiros Efetivos
Geraldo Gomes da Silveira
Joaquim Marques Faria
Tânia Viana Mesquita
Oldemir Lopes Felix
José Carlos Araújo de Melo
Marco Aurélio da Silva Rodrigues

Conselheiros Suplentes
Antônio Ubirajara Velho Gomes Jardim
Lúcia Helena Solha
Armelim Barbosa Nogueira
Ana Aparecida Quadros
Rubens Aparecido de Almeida
Guilherme Antônio Ribeiro Viana
Julio César dos Santos
Melquisedec Gois de Aragão Ferreira
Sonja Verônica Verissimo Dantas

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Valtenis Aguiar de Melo
Membros

Valdelice Teodoro
Abelardo Raimundo de Souza
Oldemir Lopez Felix
Tânia Viana Mesquita

Antônio Ubirajara Velho Gomes Jardim

Jornalista Responsável

Laércio Tomaz (RP: 8965/DF)
imprensa@guinaweb.com.br

Projeto gráfico, diagramação e capa
GUINAWEB ATELIÊ DESIGNER
www.guinaweb.com.br

Gráfica

Ipanema Gráfica e Editora Ltda

Tiragem

78.000 exemplares



Correspondência

SRTVN 701, BL P, SL 2060,
Ed. Brasília Rádio Center
Brasília, DF – CEP: 70719-900
Fone/Fax: (61) 3326-9374



Elza Fluzza/ABR



UM DOS PRIMEIROS PÁG 04

COLÉGIO DE PRESIDENTES PÁG 18



PÁG 06 SALÁRIOS EM DEVANEIO

PÁG 07 REPRESENTANTE DE TODOS

PÁG 10 CADERNO CIENTÍFICO

PÁG 17 FLORIANÓPOLIS TE AGUARDA EM OUTUBRO

PÁG 19 VOCÊ TEM A OBRIGAÇÃO DE FAZER PARTE

INTEGRADOS

PELA COMUNICAÇÃO

É

com muito prazer que apresento o novo projeto gráfico e editorial da Revista CONTER. Junto com ela, nasce uma nova filosofia de comunicação, que pretende alcançar os mais de 72 mil profissionais do Sistema CONTER/CRTRs e dar a todos a mesma

oportunidade de interação.

Neste ano, inauguramos nossos perfis no Twitter, Facebook e no Youtube. Por meio desses canais, podemos interagir com a categoria, em tempo real, os sete dias da semana, as 24 horas do dia. Todos esses elementos fazem parte da nossa plataforma de comunicação, que está totalmente integrada em nosso site, no endereço www.conter.gov.br. Vale a pena conhecer.



VALDELICE TEODORO 
presidenta do CONTER

Nesta edição, trazemos muitos temas importantes à luz dos acontecimentos. Desde o desdobramento da polêmica questão dos aeroportos até o processo de regulamentação dos Tecnólogos, passamos, também, pelo nosso IV Congresso de Radiologia, que acontecerá em Florianópolis/SC, no mês de outubro.

Os artigos científicos desta edição também merecem destaque, pois dão ao leitor a oportunidade de ter acesso a informações que podem ajudar no cotidiano profissional.

Leiam, discutam, participem! O trabalho que temos para fazer a Revista CONTER só faz sentido se você a utilizar para o bem da sociedade brasileira. Grande abraço!

UM DOS PRIMEIROS

Se, hoje em dia, com um sistema de fiscalização amplamente consolidado em todo o território nacional, ainda é tarefa árdua garantir condições dignas de trabalho para os profissionais das Técnicas Radiológicas, quem dirá a 30 anos atrás, quando não havia, sequer, estrutura institucional ou meios de comunicação eficazes para fiscalizar no Brasil. Por esses e outros motivos, **Valtenis Aguiar Melo, Diretor-Secretário do CONTER**, pode ser considerado um dos precursores do Sistema. Em 1982, incomodado com as péssimas

condições para o desempenho profissional da categoria no seu Estado, juntou-se a outros colegas para criar a Associação dos Técnicos em Radiologia do Pará (ATREPA), que colocou o Norte do Brasil no mapa da Radiologia. De lá para cá, esteve envolvido nos processos que permitiram a criação da Delegacia Regional do Pará e foi co-fundador e primeiro Presidente do CRTR 14ª Região. Atualmente, é um dos executivos mais importantes do cenário nacional e ocupa posição estratégica no CONTER. Nesta entrevista, você vai conhecer um homem que dedicou sua vida à profissão e, mais que isso, à defesa dos interesses da categoria. Confira!

Como o senhor enxerga a posição do CONTER entre os Conselhos Federais Brasileiros, temos expressão nacional ou estamos aquém das organizações nesse seguimento?

O CONTER hoje tem grande expressão junto aos conselhos federais. A reputação que conquistamos junto aos órgãos co-irmãos é fruto de muita luta, travada por dirigentes e as-

sessores que, de forma inteligente e corajosa, sempre tiveram posições firmes na defesa dos interesses dos profissionais e da sociedade.

Em que aspectos o Sistema pode melhorar como instituição nos próximos anos?

Podemos evoluir cumprindo nosso papel em setores estratégicos. Sem dúvida, o amadurecimento do Sistema CONTER/CRTRs passa pela estruturação organizacional da instituição, fiscalização atuante e integrada, formação continuada, interação CRTRs/CEE, atuação legislativa efetiva, postura jurídica dinâmica e comunicação articulada e inovadora,

entre outros aspectos. O Sistema trabalha olhando para o futuro, sempre pensando no desenvolvimento da profissão 10 anos adiante. Não existe fórmula mágica e, como gestores, temos plena consciência disso. Nosso projeto é trabalho permanente, estamos com os pés no presente, atentos a tudo o que acontece no dia a dia da profissão, mas com um olhar lançado para o futuro, apoiado no desenvolvimento de projetos eficazes, para atender as necessidades desenvolvimentistas da categoria.

Para que o CONTER usa o dinheiro que é recolhido como Anuidade obrigatória dos profissionais das Técnicas Radiológicas?

Embora sejamos um braço do governo incumbido de fiscalizar a profissão no Brasil, não recebemos verbas federais para isso, de modo que todas as nossas atividades são 100% financiadas com recursos próprios, ou seja, trabalhamos o ano todo com 33,3% do dinheiro que é recolhido como Anuidade. Com os recursos a que temos direito, exercemos a função de ór-

VALTENIS AGUIAR MELO, 
diretor-secretário do CONTER

gão cartorial e fiscalizador da profissão, além de dar suporte aos CRTRs. Vale salientar que existe muito rigor na aplicação dos recursos. As dotações orçamentárias passam por aprovação e análise da Comissão de Tomada de Contas e são auditadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

O índice de inadimplência da Anuidade é alto?

Sim. A inadimplência ainda é alta e sabemos os motivos. De acordo com uma pesquisa que realizamos recentemente, a falta de consciência profissional e ética, em relação à profissão, e a falta de ação mais efetiva dos gestores de alguns Regionais, na fiscalização, provocam a inadimplência. Entretanto, cientes desses dados, nossa gestão implementou ações para atingir uma fiscalização efetiva para, consequentemente, diminuir a inadimplência. Certamente, nossa categoria ainda precisa amadurecer muito neste sentido. Tenho certeza que quando todos tiverem a consciência da importância de pagar a Anuidade, não teremos mais problemas.

Quando os profissionais deixam de recolher a Anuidade, qual é o prejuízo para a categoria?

A categoria fica suscetível à prática da ilegalidade. Anuidade é recurso e todos os planos de trabalho só podem ser executados se houver recursos disponíveis para isso. Acredito que o profissional ainda tem dificuldade para relacionar as ações do CONTER com o pagamento de sua Anuidade, não entendem que trabalhamos para protegê-lo dos profissionais clandestinos e para representá-los perante a sociedade e a justiça brasileira. Cada Anuidade não paga promove uma limitação no desempenho operacional da gestão.

Alguns CRTRs são sustentáveis, mas a maioria ainda precisa de subsídios financeiros do CONTER para trabalhar. Entre os CRTRs não auto-suficientes, quais têm maior potencial de se tornarem financeiramente viáveis nos próximos anos?

A atual gestão do CONTER acredita no potencial administrativo dos dirigentes dos Regionais, porém, entendemos que só acreditar é muito pouco. Estamos sempre dispostos a colaborar e implementar ações na busca de soluções que possibilitem o desenvolvimento dos Regionais de pequeno e médio porte. Vejo que a 8ª, 9ª, 14ª, 15ª, 17ª e 19ª Região são as próximas em plenas condições de conquistar a autosuficiência.

Numa escala de 0 – 10, como o senhor classificaria o desempenho da fiscalização do Sistema CONTER/CRTRs?

Se analisarmos somente os números, é difícil definir uma nota que expresse o trabalho desenvolvido Brasil a fora, até porque cada Estado enfrenta uma realidade diferente do outro. Reconheço o esforço de todos os nossos fiscais e gestores, mas considero inaceitável a atual

taxa de inadimplência que nos oferecem como resultado, pois ela ainda é superior a 30%. Em 2010, considero o saldo positivo, pois os números foram positivos. Neste ano, ainda estamos apenas no segundo trimestre, não dá para tirar conclusões finais, só gosto de emitir opiniões mediante dados consolidados.



CURSOS DE ESPECIALIZAÇÕES EM:

RADIOLOGIA

- Industrial
- Veterinária
- Radioterapia

- Tomografia
- Mamografia



ENFERMAGEM

- do Trabalho
- em UTI
- em Oncologia

AUTORIZADO MEC

Metrô Brigadeiro - (11) 3053.4321
Av. Brig. Luis Antonio, 2867 - S. Paulo

Metrô São Bento - (11) 3326.0238
Praça Pedro Lessa, 41 - S. Paulo

www.faculdefinaci.com.br

INACI

Colégio Integral



FINACI

Faculdade de Tecnologia

SALÁRIOS

EM DEVANEIO

STF concede liminar à CNS e desvincula salário profissional da categoria do salário mínimo de cada Estado. Apesar da polêmica, nada muda. Direitos adquiridos são direitos consolidados

No dia 2 de março, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou a Arguição de Descumprimento de Preceito

Fundamental 151 (ADPF 151) e decidiu, em caráter liminar, desvincular do salário mínimo nacional a remuneração mínima dos Técnicos em Radiologia, determinando sua conversão em valor monetário.

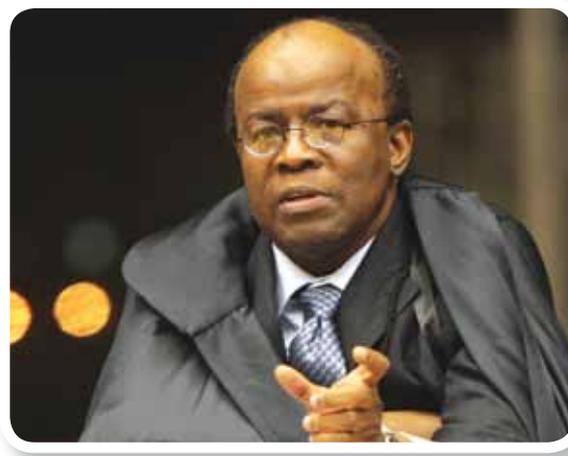
A ação foi movida pela Confederação Nacional de Saúde (CNS), que sustenta a ilegalidade do Artigo 16 da Lei n.º 7.394/85, marco que regula o exercício profissional dos Técnicos em Radiologia. Segundo a CNS, o dispositivo vai de encontro à Constituição Federal, pois está claro em seu Artigo 7º, Inciso IV, que o salário mínimo não pode ser vinculado como base de indexação dos salários profissionais.

De acordo com o assessor jurídico da 8ª Região, doutor Marcelo Pinto da Silva, para evitar o estado de anomia (ausência de lei disciplinando a matéria), o STF determinou que sejam adotadas diretrizes gerais de reajuste. “O valor monetário do

salário mínimo da categoria, vigente na data de hoje, deverá ser reajustado anualmente, com base nos parâmetros gerais que regem a correção dos salários no país”, explica. A decisão vale até o advento de uma nova lei federal, convenção ou acordo coletivo que discipline a matéria.

“Os Estados também têm o direito de legislar sobre a matéria. A Lei Complementar n.º 103/2000 autoriza os governos estaduais a instituírem o piso salarial de categorias profissionais, quando não existe lei federal que regule o tema”, afirma doutor Marcelo.

A concessão da liminar foi proposta pelo ministro Gilmar Mendes e acatada pela maioria dos ministros do STF. Entretanto, o relator da matéria, ministro Joaquim Barbosa, foi contra a concessão da liminar. Segundo Barbosa, esse tipo de decisão deveria levar em conta uma ampla consulta às categorias envolvidas e a concessão da liminar é “temerária”,



Neilson Junior/SCO/STF

De acordo com o ministro Joaquim Barbosa, desvinculação do salário é temerária e atende a interesses patronais 

pois atende mais aos interesses dos empregadores do que dos trabalhadores. O CONTER tem o mesmo entendimento.

EM CINCO TÓPICOS, COMO FICA A SITUAÇÃO DOS TÉCNICOS

1 Os profissionais que estão na ativa mantêm os mesmos rendimentos, por força do princípio da irredutibilidade salarial.

2 Simplesmente, deve-se converter a expressão “salários mínimos regionais” para valores monetários reais. Ou seja, o profissional não ganha mais dois salários mínimos, recebe R\$ 1.090,00. Nos Estados onde o salário mínimo é maior que o piso nacional, é respeitado o mesmo critério de proporcionalidade.

3 O adicional de insalubridade segue em 40%, em razão da decisão do STF expedida no Recurso Extraordinário 565.714/SP, que determinou a manutenção da vinculação do benefício ao salário mínimo,

até que seja editada uma lei que regule a matéria.

4 Caso a liminar seja mantida até a próxima ocasião de reajuste do salário mínimo, os Técnicos em Radiologia não terão reajuste automático dos seus salários. É necessário buscar o reajuste por via de lei ou Convenção Coletiva. Os sindicatos são responsáveis por isso.

5 Nada impede que o STF, a qualquer momento, modifique ou revogue a liminar que alterou a forma como se calcula os salários, para manter válido o que diz o Artigo 16 da Lei n.º 7.394/85, como foi feito na questão do direito ao adicional de insalubridade, até que seja editada nova lei.

REPRESENTANTE DE TODOS

Além de representar os Técnicos em Radiologia, o Sistema CONTER/CRTRs também representa os Tecnólogos, que devem ocupar seu espaço como supervisores da área de radiologia no mercado de trabalho

Recentemente, o Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER) inaugurou seu perfil no Twitter e em outras redes sociais. Nossos primeiros contatos com a categoria, espalhada por todo o país, nos levaram a conhecer um dado relevante, que precisa ser corrigido. Infelizmente, os Tecnólogos em Radiologia não se sentem totalmente representados pelo Sistema CONTER/CRTRs, pelo simples fato do seu nome não aparecer no nome do Conselho.

Diante do quadro, a presidenta do CONTER, Valdelice Teodoro, se apressa em esclarecer: “O nome da nossa instituição deveria ser Conselho Federal de Radiologia. Mas, por força da expressão da lei que criou o CONTER, temos que usar este nome. Entretanto, isso não significa que não defendemos os interesses dos Tecnólogos. Pelo contrário, trabalhamos por esses profissionais com o mesmo empenho que trabalhamos pelos Técnicos”, afirma.

REGULAMENTAÇÃO

Em 11 de março, o deputado Mendonça Prado (DEM/SE) enviou requerimento ao presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT/RS), pedindo a inclusão do Projeto de Lei n.º 2.245/07 na pauta da Câmara Federal. É este o PL que vai regulamentar a profissão do Tecnólogo em todos os segmentos do mercado.



Fiscais do Sistema CONTER/CRTRs que trabalham por todo o Brasil 

De acordo com o texto do projeto, os tecnólogos têm como atribuições analisar dados técnicos, produzir estudos e orientar projetos executivos; elaborar especificações, instruções, divulgação técnica, orçamentos e planejamentos; dirigir, coordenar, supervisionar e fiscalizar serviços técnicos dentro das suas áreas de competência; desenvolver processos, produtos e serviços para atender às necessidades do projeto e das demandas de mercado; realizar vistorias, avaliações e laudos técnicos; entre outras prerrogativas.

“O tecnólogo é um profissional de nível superior completo, dentro de sua modalidade e formação, tão importante e necessário aos setores de nossa economia quanto os demais profissionais. Devemos ressaltar que a regulamentação da profissão é um fator de inclusão de milhares de profissionais qualificados no mercado de trabalho, profissionais estes que representam uma verdadeira revolução na forma

de agir, pensar e produzir dos profissionais brasileiros”, afirmou o autor do projeto.

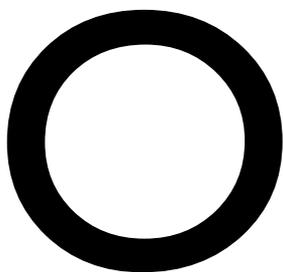
O parecer do PL 2.245/07 foi aprovado por unanimidade pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJ) e pela Comissão de Educação e Cultura (CEC). Nesta última comissão, foi designado um novo relator para a proposta, o deputado Ângelo Vanhoni (PT;PR).

Embora a profissão de Tecnólogo ainda não esteja regulamentada, esses profissionais já fazem parte da Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (CBO/MTE). “Os pessimistas gostam de dizer que os Tecnólogos ainda não têm profissão, mas mal sabem o quanto estão errados. A categoria já é reconhecida pelo governo e pela sociedade, agora só resta criar uma lei que especifique as atribuições”, finaliza Valdelice Teodoro.



AEROPORTOS DA INSEGURANÇA

Embora o CONTER já tenha alertado para os riscos da radiação ionizante, Infraero mantém funcionários sem qualificação operando máquinas de raios-x nos aeroportos brasileiros, mesmo sendo proibido por lei



Os funcionários que operam máquinas emissoras de radiação ionizante nos aeroportos brasileiros, hoje em dia, estudam apenas 28 horas sobre o tema, em um curso oferecido pela própria Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

De acordo com o Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER), a

capacitação não é suficiente para evitar os riscos decorrentes da tecnologia, bem como para manter a segurança dos passageiros. “Em um curso tão breve, não é possível aprender a ler radiografias, nem aprender todos os requisitos necessários de segurança”, assegura a presidenta Valdelice Teodoro.

Enquanto isso, para conseguir seus diplomas, os Técnicos e Tecnólogos em Radiologia estudam, respectivamente, 1,2 mil e 2,4 mil horas. A situação atual mostra que a Infraero desrespeita a

lei, pois é bastante claro nas legislações pertinentes que somente pessoas com capacitação técnica podem lidar com máquinas que emitem radiação ionizante.

Sabe-se que a exposição sem um rigoroso controle das doses absorvidas provocam alterações genéticas e podem causar câncer, entre outras doenças não menos graves. Além disso, o exercício profissional por pessoas sem a formação e o conhecimento necessário causam a ineficiência dos serviços



Eliza Fluzza/ABR

Passageiros são potenciais vítimas da falta de qualificação profissional dos trabalhadores que operam máquinas de radiação ionizante nos aeroportos

de triagem, permitindo que terroristas possam entrar em voos nacionais, sem maiores problemas.

SEM FISCALIZAÇÃO

A situação leva a um agravante ainda maior. Como os funcionários que operam as máquinas de raios-x nos aeroportos não são técnicos e nem tecnólogos, o CONTER não pode executar o trabalho de fiscalização nesses locais. “É um absurdo, hoje tudo funciona sem supervisão. Temos a obrigação de ga-

rantir a segurança dos passageiros, mas somos impedidos pela Infraero”, afirma a presidenta do CONTER.

A Infraero e a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) entendem que a fiscalização deveria ser feita pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), órgão superior que estabelece regulamentos que tangem à radioproteção. É um entendimento equivocado, dado que a CNEN tem suas competências e fiscalizar o exercício profissional de quem opera máquinas de radiação ionizante é atribuição do CONTER.

De acordo com a Resolução 021/2006 do CONTER, publicada no DOU de 11 de janeiro de 2007, com base na Lei 7.394/85, que institui e normatiza as atribuições dos profissionais que atuam na área de radiologia industrial, inspeção e salvaguardas, o Sistema CONTER/CRTRs é responsável por fiscalizar a atuação profissional de técnicas radiológicas, não só em hospitais e clínicas, mas, também, em todos os estabelecimentos de outra natureza.

GRANDES EVENTOS

Os riscos não se restringem à saúde pública, mas, também, comprometem a segurança dos passageiros. “Na Copa de 2014 e nas Olimpíadas de 2016, os olhos do mundo estarão voltados para o Brasil. Infelizmente, é um prato cheio para terroristas. Se esses eventos fos-

sem hoje, não estaríamos preparados. Correríamos o risco de sofrer atentados, porque os profissionais que hoje fazem a inspeção das malas não sabem ler imagens com exatidão”, considera Valdelice Teodoro.

Atualmente, estima-se que mais de três mil profissionais sem qualificação trabalhem nos aeroportos brasileiros. Inocentemente, eles colocam em risco a vida de todas as pessoas que viajam de avião, com a anuência da Infraero, que já conhece o problema e não toma atitudes para resolvê-lo. O CONTER considera que a assinatura de um Termo de Acordo de Conduta (TAC) poderia levar as partes a entrar em acordo, para equacionar a questão e quando chegarem as datas de realização dos dois maiores eventos esportivos do mundo, tudo esteja sanado.

O CONTER tem um processo sobre o caso com mais de cem páginas, que inclui ofícios ao ex-presidente Lula, à presidenta Dilma Rousseff, à Câmara Federal, à justiça, entre outras autoridades correlatas. Todo este material prova o empenho para evitar catástrofes que podem acontecer a todo o tempo e, sequer, podem ser mensuradas. Os efeitos da radiação ionizante ainda não são totalmente conhecidos e podem se manifestar somente daqui a décadas. Pessoas podem enfrentar problemas de saúde no futuro e nem saberão o motivo ao certo.

FLAGRANTE INCONTESTÁVEL

No dia 9 de janeiro de 2011, o programa Fantástico, da Rede Globo, veiculou uma matéria (link curto para o vídeo: bit.ly/fcNzJi) sobre a incapacidade de leitura das radiografias pelos profissionais não habilitados pelo Conselho.

O repórter da emissora embarcou, em vários aeroportos, portando o protótipo de um fuzil na mala, feito com material metálico. Em nenhuma ocasião os operadores de raios-x detectaram o artefato e todos os embarques foram autorizados.



CADERNO CIENTÍFICO

O Conselho Nacional dos Técnicos em Radiologia (CONTER), com o objetivo de promover a produção científica dos profissionais da área, abre espaço para publicação de artigos e pesquisas dos profissionais inscritos na entidade. Para submeter um trabalho, basta estar com a Anuidade em dia.

1 - Você pode enviar artigos com até sete laudas.

2 - As páginas dos trabalhos deverão ser configuradas em papel A4, utilizando os seguintes parâmetros: margem superior 3,0 cm; inferior 2,0 cm; lateral esquerda 3,0 cm; lateral direita 2,0 cm.

3 - Os Artigos devem ser escritos em Word for Windows ou Write, na fonte Arial, corpo 12, usando apenas uma das faces do papel, com entrelinhas simples (1,0), alinhado à esquerda, recuo para parágrafo de 1,5 e com inserção do número da página no lado direito superior.

4 - A estrutura da primeira página é a seguinte:

- Título centralizado, usando letra maiúscula com corpo 16 e em negrito.
- Após o título, espaço de duas linhas, colocar o(s) nome(s) do (s) autor(es) em corpo 14 centralizado. Em caso de mais de um autor, cada nome deverá ser escrito em linhas diferentes, respeitando o espaço entre linhas simples (1,0).
- Após nome, dar espaço de uma linha, escrever centralizado em corpo 10 o (s) e-mail (s) dos autores.
- Após e-mail, dar espaço de uma linha, escrever centralizado em corpo 10: cargo ou função do(s) autor (es) e instituição.
- Em seguida, dar um (1) espaço e colocar o resumo em português com, no máximo, 150 palavras, tudo em itálico.
- Após o resumo, dar um (1) espaço e citar até 04 palavras-chave.
- Após as palavras-chave, dar (1) um espaço e iniciar o texto.

5 - Os títulos das seções internas devem estar em negrito e posicionados no canto superior esquerdo.

6 - No final do texto colocar as referências bibliográficas. Não são permitidos anexos.

7 - As notas de rodapé, em caso de serem indispensáveis, devem ser inseridas na página em que são citadas e em ordem crescente.

8 - As figuras e tabelas devem ter legendas.

O conteúdo dos artigos científicos é de exclusiva responsabilidade dos autores



Os textos devem ser enviados para secretaria.congresso@conter.gov.br
Os artigos poderão ser publicados tanto em nossa revista como em nosso site.

DESCRIÇÃO DE UM NOVO POSICIONAMENTO PARA OBTENÇÃO DE TEMPO MICCIONAL NA RETROCISTOGRAFIA

DESCRIPTION OF A NEW POSITIONING FOR OBTAINING MICTURATING TIME IN CISTOURETHROGRAPHY

RESUMO

A dificuldade para a obtenção do tempo miccional na uretrocistografia é reconhecida em meio a prática radiológica, já que 95% dos pacientes não conseguem urinar na mesa de exame. Foi desenvolvido um método que busca facilitar a diurese dos pacientes, possibilitando imagens adequadas ao diagnóstico radiológico. O objetivo é descrever a técnica de um procedimento radiológico que vem proporcionar melhor desempenho dos pacientes submetidos a Uretrocistografia miccional, frente ao tempo miccional

SUMMARY

The difficulty to obtain micturating time in cystourethrography is recognized in the midst of radiological practice because 95% of patients are unable to urinate on examination table. A method was developed which seeks to facilitate diuresis patients, enabling appropriate radiological diagnostic images. The objective is to describe the technique of a radiological procedure that can to provide better performance in miccional time of patients undergoing micturating cystourethrography.

INTRODUÇÃO

Em meio as suas atividades diárias, durante sua carreira profissional, realizando radiografias convencionais de todas regiões do corpo humano, bem como exames contrastados, o técnico em radiologia acumula expressiva experiência. Esta experiência o leva a enfrentar dificuldades em diversos exames bem como a criar alternativas que venham a melhorar sua performance, com o objetivo de favorecer o diagnóstico pela imagem capturada.

O técnico consciente observa e aprende com sua observação. Observando ele nota que quando realiza uma URETROCISTOGRAFIA MICCIONAL sempre terá muita dificuldade frente ao tempo miccional (diurese) já que 95% dos pacientes não conseguem urinar na mesa de exame. Isto claramente implica em dificuldade para médicos radiologistas assim como para os urologistas diante da necessidade fazer um diagnóstico perfeito, necessitando de um laudo descritivo mais detalhado desta fase (miccional).

Para auxiliar e liberar a micção de diversos pacientes, costuma-se adotar diversas medidas ditas facilitadoras como: apagar as luzes da sala de exame, jogar soro fisiológico na região pélvica e membros inferiores dos pacientes e etc., resultando de balde

apesar de inúmeras tentativas e manobras, que além serem infrutíferas, ocupam um tempo demasiadamente longo fazendo com que o exame demore mais que o necessário para ser realizado.

Incomodado com essa situação, entendendo a gravidade da situação e direcionado a obtenção de melhores resultados desenvolveu-se um método alternativo que busca facilitar, sobremaneira, a diurese dos pacientes, possibilitando imagens adequadas ao diagnóstico radiológico.

OBJETIVO

Descrever a técnica de um procedimento radiológico que vem proporcionar melhor desempenho dos pacientes submetidos a Uretrocistografia miccional, frente ao tempo miccional.

MÉTODO

Apresentação e descrição da técnica - Tem-se em conta que em torno de 5% a 10% dos pacientes conseguem um tempo miccional que permite imagens ao estudo radiológico, desta forma, primeiro deve-se tentar executar com o tempo técnico na mesa (deitado), se porventura o paciente não conseguir, deve-se executar a radiografia do mesmo em decúbito (deitado), inclinando de forma oblíqua para direita e/ou esquerda em manobra de Valsalva. Assim deve-se proceder porque a radiografia executada com o paciente em decúbito dorsal, e sobretudo com o paciente hiperestênico, leva a obter boas configurações radiográficas, incluindo-se possível refluxo vesico-ureteral existente.

Após essa radiografia em decúbito como descrito; leva-se o paciente para a estativa ou buck-mural, posicionando-se o mesmo em forma ereta, verticalmente, fazendo-se uma leve rotação para o lado direito e/ou esquerdo até que se complete uma inclinação oblíqua de 30º a 35º para desta forma obter-se uma boa visualização da uretra peniana em seus segmentos, bulbar e prostática.

Coloca-se a mão do paciente mais próxima do chassi ou estativa, segurando o recipiente de coleta (papagaio) de material plástico que deve ser radiotransparente, com o pênis nele introduzido. Deve-se apoiar o mesmo na perna do mesmo lado, pois a experiência nos mostra que não apoiando, as imagens obtidas apresentarão traços lineares, ou seja, apresentarão artefato de técnica pelo mínimo movimento, muitas vezes imperceptível.

Quando porventura o paciente não conseguir segurar o

papagaio convenientemente, deve-se solicitar que o acompanhante ou um auxiliar na sala faça, oferecendo conforto e tranquilidade para o mesmo.

De outra forma quando o paciente é portador de sonda de cistostomia, deve-se ancorar a sonda posicionando-a delicadamente na lateral do abdômen que está afastado da estativa com esparadrapo.

Durante a realização do exame, alguns pacientes apresentam desconforto por ficar totalmente exposto em meio a sala e diante de pessoas a eles estranhos, nestes casos, deve ser colocado um biombo do tipo radiotransparente, entre o tubo de Raio x e o paciente. Este cuidado favorece criando um ambiente menor que recria a sua privacidade dentro do melhor possível.

Durante a exposição, para facilitar o momento de capturar a imagem, deve-se pedir para que o paciente faça um sinal físico quando estiver urinando. Este sinal pode ser do tipo levantar a mão livre, ou seja, a que está afastada do chassi, ou outra coisa facilmente interpretada.

Do ponto de vista de técnica radiológica, é recomendável que se realize as radiografias ortostáticas com a técnica bem ajustada; ou seja KVp alto e MAS o mais baixo possível, tentando assim evitar-se artefatos de técnica em virtude do movimento por estar o paciente em pé.

Sugerimos assim a DFoFi: mínimo 102 cm e Raio Central: Perpendicular ao filme. Quanto a colimação, deve-se colimar os quatro lados da área de interesse ou nas bordas do filme.

RESULTADOS

A seguir, a título de resultados, mostraremos algumas imagens obtidas através da técnica proposta que mostram muito bem as modificações diante da mudança de posicionamento:

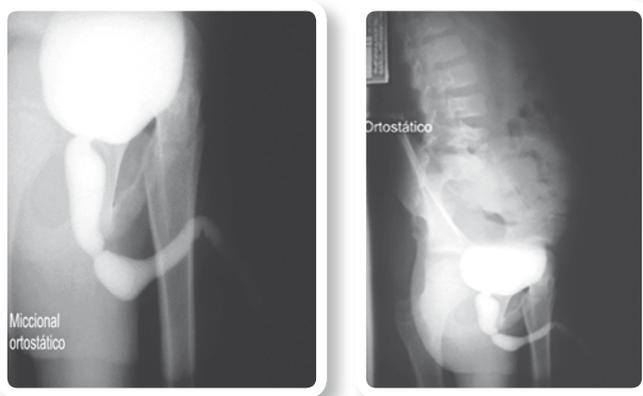


Fig. 1.1 - Essa é uma imagem de uretrocistografia miccional em ortostático de uma criança de 7 anos, Demonstrando uretra contrastada. O mesmo proferia: Jato de urina fraco.

Obs.: Esse paciente não conseguia micção na mesa de exame, chorava bastante por motivo de não conseguir urinar; em ortostático ele urinava satisfatoriamente.

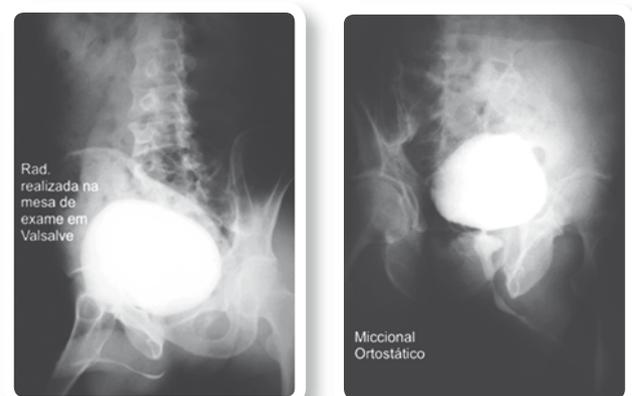


Fig. 2.1 Radiografias em fase miccional paciente de 50 anos com Jato de urina muito fraco, o mesmo não conseguiu tempo miccional na mesa de exame.

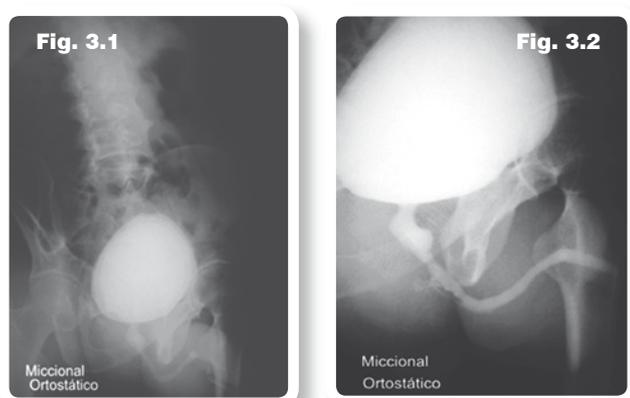


Fig. 2.2 Radiografia executada em miccional ortostático do mesmo paciente da fig. 2.1 .



Fig. 4.1 Paciente de 80 anos, portador de sonda de cistostomia, o mesmo proferia: Retenção urinária; essa é uma imagem em decúbito com esforço de Valsalva. O mesmo não conseguiu tempo miccional na mesa de exame.

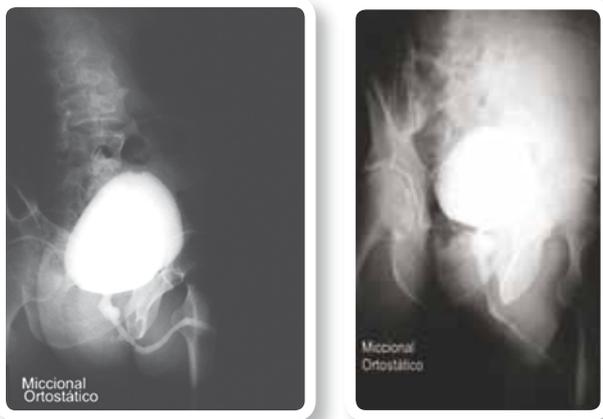


Fig. 5.1 Radiografias em fase miccional ortostático do mesmo paciente da fig. 4.1

DISCUSSÃO

A dificuldade para a obtenção do tempo miccional na uretrocistografia é reconhecida em meio a prática radiológica. Dificulta o diagnóstico radiológico perfeito pois impedem a descrição deste tempo nos laudos que se identifiquem com cada exame, perdendo-se assim uma peça importante no auxílio diagnóstico.

Alternativas para que venhamos superar adequadamente as dificuldades encontradas sempre serão bem vindas. Mormente quando encontradas diante da simplicidade da técnica e sem oferecer riscos adicionais ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONTRAGER K. L. Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica 3 edição, Editora Guanabara Koogan Rio de Janeiro RJ 1996.
- EL-KHOURY G.Y. MONTGOMERY W.J. BERGMAN R.A. Anatomia Seccional pó RM e TC. 3ª Edição - Editora Elsevier, Rio de Janeiro 2008.
- WOLKOFF A. G. Dicionário Ilustrado de Termos Médico e Saúde. Editora Rideel, São Paulo SP 2005.
- REIBSCHEID S. Radiografia Clínica do Abdome. Volume I Radiografia Simples, Edição SamuRei/NUPEA São Paulo 2002.
- NOVELINE R.A. Fundamentos de Radiologia de Squire. 5ª Edição Porto Alegre Editora Artes Médicas Sul Ltda 1999.
- COUTINHO, T.R.; GEDDA, M.A.; MENDONÇA, S.M.; PIANTAVINHA, G.A.; OLIVEIRA, L.R.; ARAUJO, F.A.B.; MAX, L.J. Métodos Propedêuticos de Imagem na Investigação de Divertículo de Uretra Feminina. In: Site da Sociedade Paulista de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. (http://www.spr.org.br/jpr_trabalhos_aprovados_detalhes.php?idcad=893&tipo=PA)
- TRINIDADE J. C. S. RADIOLOGIA CONVENCIONAL. in Site: Scribd. - (<http://www.scribd.com/doc/16093146/radiologia-convencionalurologia>)
- HRICAK H, TANAGHO EA. Radiologia do trato urinário. In: Tanagho EA, McAninch JW, Smith Urologia geral. 13a edição, Rio de Janeiro, 1994. 46-94.
- LEE FF Jr, THORNBURY JR. O trato urinário. In: Juhl JH, Crummy AB, Paul & Juhl. Interpretação radiológica. 6a edição, Rio de Janeiro, 1996. 533-612.
- POLLAK HM. Imaging of urinary tract. In: Walsh PC, Retik AB, Stamey TA, Vaughan ED Jr. Campbell's urology. 6th edition, Philadelphia, 1992. 394-495.

Diante da descrição oferecida, mostra-se que pela modificação do posicionamento do paciente, ao mesmo tempo em que oferecendo recursos da técnica radiológica, aumentando a potência e diminuindo o tempo de exposição, em angulação corrigida, pode-se contornar o que seria um problema recorrente na maioria dos pacientes.

O resultados, a guisa de imagens obtidas falam por si. Pacientes que não conseguiram tempo miccional em decúbito passaram de forma adequada a oferecer este tempo diante da estativa em ortostase, com imagens que possibilitam um perfeito diagnóstico radiológico.

As imagens obtidas preservando a privacidade e o conforto dos pacientes e possibilitando boa visualização do conjunto bexiga e uretra peniana em toda a sua extensão, possibilitam a construção de laudos adequados. Precoce seria universalizá-los sem que outros serviços tenham a oportunidade de reproduzi-los e esta comunicação tem este objetivo final de difundir e estimular seu uso habitualmente.

CONCLUSÃO

Um novo método de realização do tempo miccional das uretrocistografias miccionais vem proporcionar imagens adequadas ao diagnóstico radiológico oferecendo conforto ao paciente e aos profissionais que necessitam de imagens adequadas ao diagnóstico, podendo ser utilizados apropriadamente pelos mais diversos serviços.



JUCENILDO ALMEIDA SOUSA

É Técnico em Radiologia Médica do Serviço de Radiodiagnóstico da Advanced Medicina e Odontologia Especializada – Casa de Saúde São João, Barreiras/BA

RADIOGRAFIA E TOMOGRAFIAS INDUSTRIAIS: ESTUDO EM AMOSTRAS DE CONCRETO

(CONTINUAÇÃO DO ARTIGO PUBLICADO
 NA REVISTA CONTER, ANO VII, JAN/2011)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o potencial das técnicas de ensaios não destrutivos, tomografia computadorizada industrial (TC), radiografia digital industrial e a radiografia por filmes para a inspeção de defeitos em amostras de concreto. Phantoms de concreto foram construídos com o objetivo de analisar e comparar as técnicas. Mostra que a técnica é capaz de detectar diversas falhas que podem causar malefícios para a estrutura de grandes obras de concreto como, por exemplo, barragens, as quais estão associadas a um elevado potencial de risco devido à possibilidade de ruptura.

(continuação)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico apresentado na Figura 2, pode-se notar a existência de uma pequena variação de tons de cinza em relação às técnicas aplicadas. Essa variação é crescente e, conforme o

aumento da tensão e da corrente (kV, mA), pode-se perceber também um aumento nos valores de densidade relação a/c e de tons de cinza, pois quanto mais radiodenso o material se apresenta, maiores os valores de tons de cinza apresentados. Por exemplo, ao trabalharmos com uma imagem 12 bits, já que a variação de tons de cinza vai de 0 a 4096, os valores mais baixos representam tons de cinza mais escuro, já os valores mais altos representam tons de cinza mais claro. Por meio dos gráficos, pode-se obter um auxílio para determinar a densidade das amostras, pois as estruturas mais radiodensas, mostram tons de cinza mais claros por apresentarem uma maior atenuação à radiação e, assim, representa uma amostra mais sólida com menos vazios deixados pela água ao evaporar. Já as amostras com mais água apresentam número maior de vazios e conseqüentemente deixam transpassar mais radiação, assim demonstrando menor densidade e apresentando tons de cinza mais escuro.

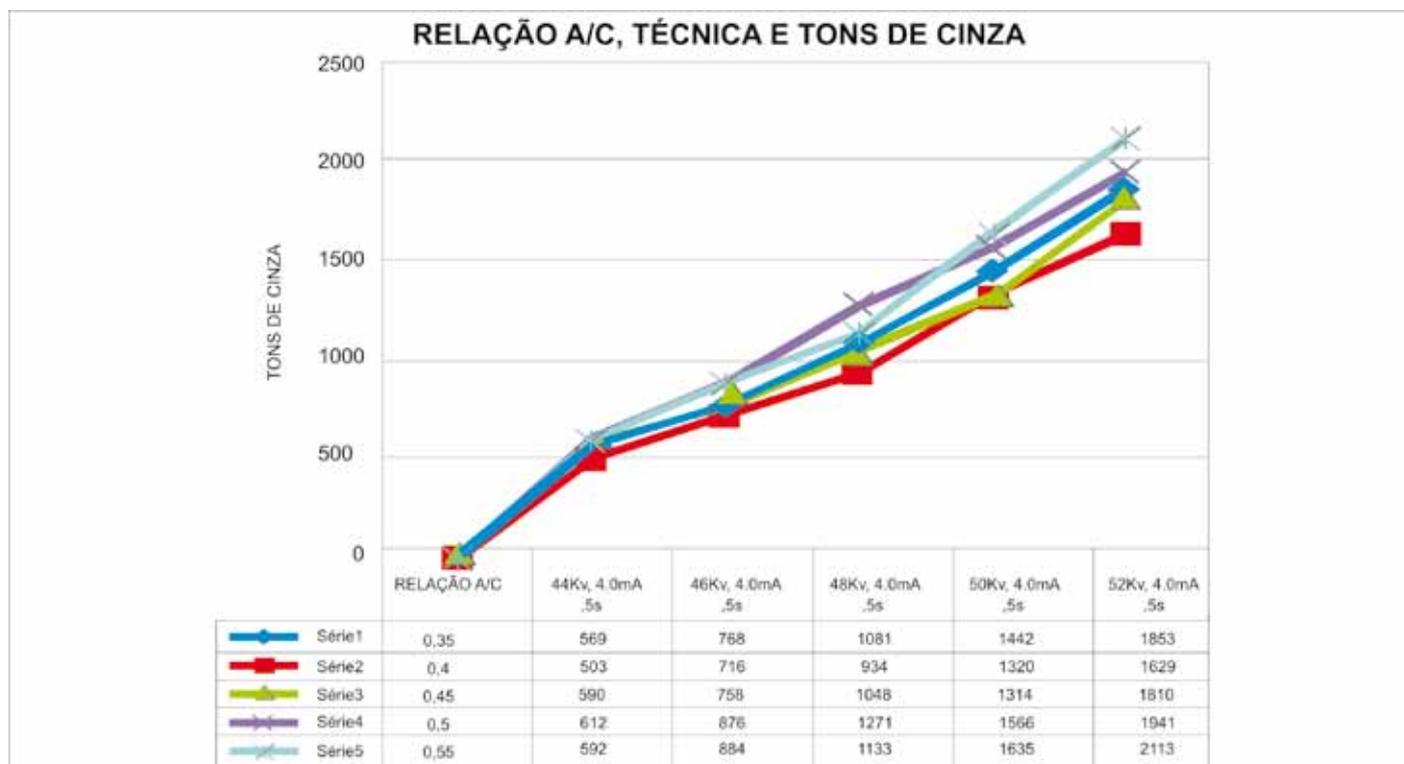


Figura 2 - Gráfico da relação a/c: Comparação das técnicas utilizadas (44, 46, 48, 50,52 kV), 4.0 mA , 5s de exposição. Apresentam-se também os valores de relação a/c (0,35, 0,40, 0,45, 0,50, 0,55) e os tons de cinza obtidos.

Observa-se que existe variação do tom de cinza em função da relação a/c. No entanto, de acordo com o gráfico anterior, essa variação é ainda pequena em relação à técnica aplicada, relação a/c e tons de cinza. Isso pode significar que não haverá variações significativas de contraste em função da relação a/c para alguns valores (tais como 0,5 e 0,55). Mas valores mais distantes apontam uma variação mais separada, tais como 0,35 e 0,55, que mostra que quanto maiores os valores da relação a/c, maior o tom de cinza da região. Estudos de metodologias que possam evidenciar essas características de a/c com os tons de cinza devem ainda ser mais bem pensados.

4.1 Imagens por Filmes Radiográficos

Na Figura 3, ilustram-se as imagens de fotografias tiradas de radiografias obtidas de algumas amostras sob o negatoscópio.

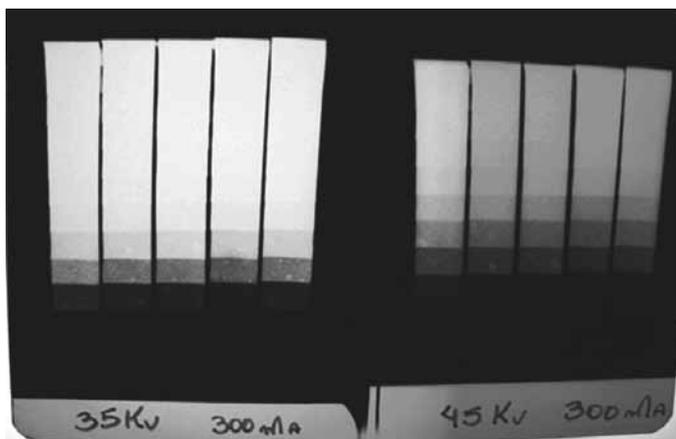


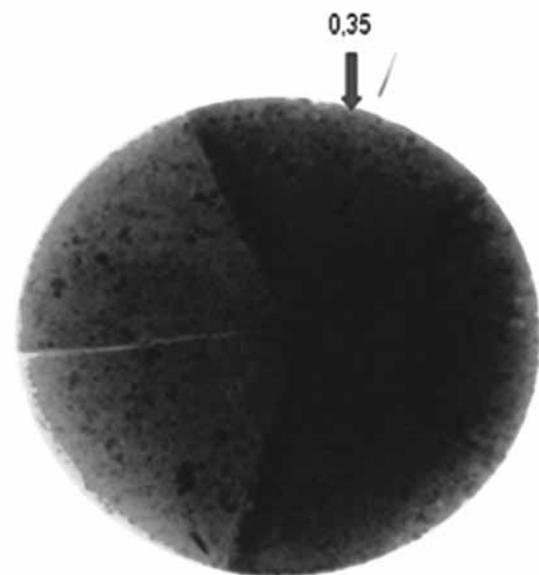
Figura 3 - Imagens radiográficas convencionais: Teste de Resolução de Baixo Contraste para a amostra tipo escada da Figura 1(b).

Na Figura 3, cinco amostras com forma de escada (Figura 1b) com relação a/c variando de 0,35, 0,40, 0,45, 0,50, 0,55 são colocadas lado a lado respectivamente, cada degrau tem em média 0,7mm de espessura. As regiões de menor densidade apresentaram bom contraste, mas visualmente conseguimos observar apenas cinco degraus; as técnicas aplicadas foram kV (35, 45) e 300 mA. Em todas as exposições foram utilizadas 300 mA e o mesmo tempo, segundos (0,025) alterando apenas o kV para mais ou para menos conforme os resultados alcançados até a obtenção de um bom contraste radiográfico. No sistema DR a radiografia dessas amostras tipo “escada” mostra que a técnica aplicada permite visualizar apenas 5 degraus os quais apresentam menor espessura. Se aplicarmos uma corrente maior perdem-se os dados

obtidos, ou seja, contraste.

Na Figura 4, ilustra-se a radiografia da amostra circular, com diferentes densidades (diferentes relações a/c), a qual apresentou variações nos tons de cinza, mesmo nas proximidades de relação a/c que ficou em torno de 0,5. Analisando cada parte da amostra, individualmente, nota-se que a relação a/c 0,35 apresenta tons de cinza mais claro, podendo ter variação nos tons de cinza, pois as peças com diferente relação a/c não foram confeccionadas no mesmo dia.

Figura 4: Tomografia da amostra de concreto com diferentes níveis de relação a/c 0,35,



0,40, 0,45, 0,50, 0,55 (70kV, 1,6 mA e 7s de tempo de integração). Pode-se verificar o efeito tênue da relação a/c com a absorção do feixe pelos tons de cinza distintos.

A técnica de radiografia industrial mostrou-se adequada para observação da estrutura de concreto armado. Verificou-se a estrutura interna do corpo de prova de concreto armado com a distinção do vergalhão de aço, agregado graúdo e argamassa.

A radiografia também mostrou-se como um método para visualizar patologias em concreto, que são ocasionadas pelo tempo e exposição da estrutura a condições da natureza, além de indicar um método de análise de materiais com densidades diferentes do concreto como na relação a/c.

A tomografia industrial pode ser eficiente na identifi-

cação do volume de vazios no interior dos objetos, em amostras de concreto. Utilizando tomografia industrial, como uma proposta de ensaio não destrutivo, por meio da qual também podemos visualizar, em forma de fatias tomográficas, as características da peça, analisando assim a região de interesse com cortes axiais.

Todas as técnicas apresentaram resultados motivadores, sendo que a tomografia pode analisar a amostra internamente com detalhes muito precisos, demonstrando que as técnicas de ensaios não destrutivos estudadas são de grande importância, pois não perdem informações do interior da amostra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Cimento Portland. Edição março de 2009. Disponível em: <http://www.abcp.org.br/index.php>. Acesso 25 de junho de 2010.

Construfácil. O que é concreto? Disponível em: <http://construfacil.webnode.com/news/o-que-e-o-concreto/>. Acesso 25 de agosto de 2010

ASSIM, J.T. et al Estudo da porosidade da matriz do concreto através de imagens micro tomográficas. Anais do 51º Congresso Brasileiro do concreto , -IBRACON, Outubro, 2009.

GODOI, W.C. Detecção de Defeitos em Isoladores Poliméricos por Radiografia Digital. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

JUNIOR, S.R. Análise da ruptura dielétrica em materiais isolantes elétricos de cabos isolados XLPE e EPR por Tomografia 2D e 3D. Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

MENDES, R. Estudo das patologias de concreto por imagens via radiografia industrial e tomografia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MENDES, R. et al Reconhecimento de patologias de concreto utilizando a técnica de tomografia industrial de raios X (TRX). Anais do 51º Congresso Brasileiro do Concreto CBC2009 IBRACON. Outubro/2009.

MENDES, R. et al. Estudo da potencialidade do Uso da Tomografia Computacional 3D em Amostras de Concreto. Anais do 5º Congresso Internacional sobre Patologias e Reabilitação de Estruturas, CLINPAR, Junho, 2009.

Revista Recuperar. Disponível em: <http://www.recuperar.com.br/meuproblema.htm>, acesso em 25 de junho de 2010

MEHTA P.K. e MONTEIRO, P.J. M. CONCRETO Microestrutura, propriedades e Materiais, São Paulo, 2008.

ANDRIOLO, FR Observação de Estruturas de concreto: Validade Quanto a Ocorrência da Reação Álcali-Agregado. World TecNet no. 5, Simpósio sobre Reatividade Álcali-Agregado em Estruturas de Concreto, Comitê Brasileiro de Barragens, 1997.

Norma DNIT 090/2006. Disponível em: http://ipr.dnit.gov.br/normas/DNIT090_2006_ES.pdf Acesso em: 11/12/2010.

WALMOR CARDOSO GODOI

É graduado em física, mestre e doutorando em engenharia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR/2002). Desenvolve projeto em tomografia industrial 2d e 3d e reconhecimento de padrões tridimensionais. Professor do curso de Tecnologia em Radiologia nas Faculdades Integradas Camões (Curitiba/PR), nas disciplinas de ressonância magnética, radiologia industrial, radiologia digital, medicina nuclear, tecnologia radiológica e tomografia computadorizada.



Instituto CIMAS
Centro de Imagem e Saúde

CENTRAL DE ATENDIMENTO
(11) 5071.5948 - 5071.6328
www.institutocimas.com.br

PÓS GRADUAÇÃO	Anatomia Funcional e Clínica	Tomografia e Medicina Nuclear	TURMAS ESPECIAIS ÁULAS 1 VEZ P/ MÊS
Mamografia	Radioterapia	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Morfológica • Anatomia Radiológica • Atendente Hospitalar • Auxiliar Veterinário e PetShop • Densitometria Óssea • Fisiologia Humana • Medicina Nuclear • Radiologia Veterinária • Radioterapia • Ressonância (Enfermagem) • Ressonância Magnética • Tomografia 	
Ressonância	CURSOS DE APRIMORAMENTO		



IV CONGRESSO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS

A EVOLUÇÃO EDUCACIONAL NA SUSTENTABILIDADE DA PROFISSÃO

28 a 30 de outubro 2011
Florianópolis - SC

FLORIANÓPOLIS TE AGUARDA EM OUTUBRO

IV Congresso Nacional dos Profissionais das Técnicas Radiológicas será o 1º Intercâmbio Internacional da área realizado no Brasil, com a presença de alguns dos especialistas mais renomados do mundo

Entre os dias 28 e 30 de outubro, acontece, em Florianópolis, o IV Congresso Brasileiro dos Profissionais das Técnicas Radiológicas e I Intercâmbio Internacional dos Profissionais das Técnicas Radiológicas. O evento, que terá a presença dos maiores especialistas e doutores do mundo na área, deve receber mais de dois mil técnicos do Brasil inteiro. Não fique fora dessa! Para ter mais informações e fazer sua inscrição, acesse www.congressoradiologia.com.br.

PROGRAMAÇÃO

Neste ano, o evento é internacional. Os idiomas não serão empecilo para disseminação do conhecimento, pois todas as palestras e atividades ministradas por estrangeiros terão tradução simultânea. Veja os destaques da programação.

A EVOLUÇÃO EDUCACIONAL NA SUSTENTABILIDADE DA PROFISSÃO

Valdelice Teodoro, presidenta do CONTER

OS BENEFÍCIOS DA IMAGINOLOGIA NO TRATAMENTO DO RETROGNATISMO MANDIBULAR

Doutor Levy Hermes Rau (Florianópolis/SC)

BIOÉTICA EM RADIOLOGIA

Doutor Edgar Hector (Argentina)

MOLECULAR IMAGING & FUSION TECHNOLOGY: OPPOTUNITIES AND CHALLENGES

Doutor Michel Ward (Estados Unidos)

TÉCNICAS DE EXAMES MAMOGRAFICOS

Doutor José Michel Kalaf (São Paulo)

USING CLINICAL EDUCATION/EDUCATORS PREPARE TOMORROW'S RADITION MEDICINE TECHNOLOGY PROFESSIONALS

Doutor Sean Richard (Bermudas)

ASPECTOS RELEVANTES DA RM PARA AVALIAÇÃO DAS LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS

TNR. Walter Luiz Caetano (São Paulo)

APPLICATION: UM CAMPO EM CRESCIMENTO PARA PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS

TNR. Diego ferreira (São Paulo)

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FETAL – HERRAMIENTA COMPLEMENTARIA EN LA EVALUACIÓN FETAL

Doutor Luiz Gonzalez Caceres (Paraguai)

THE GOALS AND OBJECTIVES OF THE ISRRT AND WHAT IT DO AROUND THE WORLD

Doutora Patrícia Jonson (Barbados)

RADIOLOGIA INDUSTRIAL – QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO

Doutor Ricardo Andreucci (São Paulo)

ASPECTOS TÉCNICOS QUE INFLUENCIAM NA REALIZAÇÃO DOS EXAMES DE GRANDES VASOS COM EQUIPAMENTOS HELICOIDAIS SINGLE X MULTI SLICE

TR. José Eduardo dos Reis Félix (Minas Gerais)

THE IMPORTANCE OF PROFESSIONAL ASSOCIATION IN MANAGEMENT AND SUSTAINABILITY

Doutor Charles Shields (Canadá)

EMPREGABILIDADE – ENFRENTANDO DESAFIOS E CONTRIBUINDO NO FUTURO PROFISSIONAL SUSTENTÁVEL

TR. Salomão de Souza Melo (Ceará)

PET ALÉM DA ONCOLOGIA

TNR. Marcello Carlos Souza Costa (Rio de Janeiro)

UTILIDAD DE LA TC MULTISLICE EN LOS PACIENTES POLITRAUMATIZADOS

Doutor Juan Carlos Veja (Argentina)

ASPECTOS RADIOLÓGICOS DO ABDOME AGUDO EM PEDIATRIA

Doutor Paulo Márcio da Silveira Brunato (Santa Catarina)

VANTAGENS DA RADIOLOGIA DIGITAL X RADIOLOGIA CONVENCIONAL

TNR. Lucivaldo Santos Silva (São Paulo)

TC DENTAL INTERATIVA

TNR. Alexandre Araújo dos Santos (São Paulo)

MINICURSOS

RADIOLOGIA DIGITAL
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
RADIOLOGIA INDUSTRIAL
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
MEDICINA NUCLEAR
MAMOGRAFIA
RADIOTERAPIA
GESTÃO EM SERVIÇO DE IMAGENS

COLÉGIO DE PRESIDENTES

Gestores e assessores do Sistema CONTER/CRTRs se reúnem para discutir problemas, caminhos e soluções para o fortalecimento e reconhecimento social dos Profissionais das Técnicas Radiológicas



Presidenta Valdelice Teodoro defende vigor da fiscalização como fator indispensável para melhorar as condições de trabalho da categoria 

A edição deste ano da “Reunião do Colégio de Presidentes 2011” aconteceu em Maceió/AL, entre os dias 25 e 26 de março. Os presidentes, secretários e tesoureiros do Sistema CONTER/CRTRs discutiram, por mais de dezesseis horas, os projetos de fiscalização, os caminhos para coibir o exercício ilegal da profissão e a busca para garantir o reconhecimento social dos Técnicos e Tecnólogos em Radiologia como profissionais indispensáveis na área da saúde e em setores específicos da indústria.

Inevitavelmente, os tópicos discutidos durante o evento se mostraram ligados entre si. A fiscalização, o combate aos maus profissionais e o reconhecimento dos trabalhadores das Técnicas Radiológicas dependem do trabalho diário dos fiscais do Sistema CONTER/CRTRs, que combatem cotidianamente

tudo que vai de encontro aos marcos regulatórios e éticos da profissão. Contudo, não é possível executar os planos de trabalho com eficiência sem contar com a Anuidade dos profissionais inscritos nos Conselhos.

“Não recebemos recursos do Governo Federal. Nosso único aporte financeiro vem das Anuidades pagas pelos profissionais que representamos e defendemos. Há Estados em que a inadimplência é superior ao número de pagantes. Curiosamente, é nesses mesmos Estados que os profissionais encontram mais dificuldades no mercado de trabalho”, garante a presidenta do CONTER, Valdelice Teodoro.

É sobre os ombros do sistema de fiscalização que recai o peso da inadimplência. Se a maioria dos profissionais de determinada Região não cumpre com a obrigação constitucional de quitar sua Anuidade no Conselho Regional, o trabalho fica comprometido e o resultado é um mercado com péssimas condições de trabalho. O mesmo não

acontece em regiões autosuficientes, onde o Conselho Regional executa seu trabalho sem limitações financeiras.

Embora os índices de inadimplência ainda sejam altos, alguns CRTRs vêm mostrando uma evolução animadora nos últimos anos. Na 14ª Região (Pará e Amapá), a inadimplência caiu de 57% para 32% no ano de 2010, em relação ao ano anterior. São expressivos 25% de aumento de receita, que mostram o comprometimento da categoria com a necessidade de fiscalizar e proteger o exercício legal. O mesmo movimento é percebido em diversas outras regiões brasileiras, entretanto, o Sistema CONTER/CRTRs ainda está longe do ideal.

“Sabemos que ainda há muito por fazer e contamos com o apoio de todos, para resguardar os direitos já conquistados por nossos profissionais”, finaliza a presidenta Valdelice Teodoro.



WEB

Para ver a síntese completa do Colégio de Presidentes 2011, copie o link reduzido no seu navegador e boa leitura: bit.ly/gfdEkW

VOCÊ TEM A OBRIGACÃO DE FAZER PARTE



CONTER apoia eleições amplas e democráticas em todos os CRTRs e convoca profissionais inscritos a exercer o direito do voto, para ter o direito de serem votados

De cinco em cinco anos, os dezenove Conselhos Regionais de Técnicos em Radiologia (CRTRs) realizam eleições para escolher os diretores-executivos de cada Região. Todos os profissionais inscritos no seu respectivo Conselho têm o direito de votar e escolher os seus representantes.

As eleições não acontecem simultaneamente, cada Regional tem um período de mandato diferente. Para acompanhar

os processos eleitorais que estão abertos, basta acessar a seção "ELEIÇÕES" no site www.conter.gov.br.

Não deixe de votar. Até porque, estar em dia com as obrigações eleitorais é requisito necessário para concorrer a um cargo executivo no Sistema. Quem sabe, um dia, você não pode se tornar um dirigente? Cumpra sua obrigação, exerça o seu direito. Vote!

NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ ESTEJA, ESTAMOS COM VOCÊ



O CONTER está nas principais redes sociais do Brasil, para se aproximar de você. Por um lado, oferecemos informações e conhecimentos. Por outro, te damos a oportunidade de fazer comentários, críticas, sugestões e denúncias. Certamente, vamos construir uma relação construtiva. Pois não importa em que rede social você navega, somos seu amigo em todas elas.

twitter.com/ConterOficial



youtube.com/ConterOficial



on.fb.me/gCm85F



Planeje sua felicidade!

Com o Consórcio CAP você compra seu carro, sua casa e ainda pode viajar nas férias.

Acesse **consorciocap.com.br** e faça uma simulação grátis!

Veja alguns dos planos que preparamos para você:

Imóveis • Carros • Motos • Viagens • Curso Superior
Cirurgia Plástica • Festa de Casamento • Formatura

Além de muitos outros serviços e produtos para você planejar sua vida e realizar seus sonhos, sem pagar a mais por isso!

Atendimento Consórcios CAP
(51) 3375 6706
consorcio@caixadeassistencia.org.br



Caixa de
Assistência
das Profissões